

Pesquisa da Pecuária Municipal 2023: rebanhos de caprinos e ovinos

Klinger Aragão Magalhães, zootecnista,
Pesquisador, Embrapa Caprinos e Ovinos

Cicero Cartaxo de Lucena, engenheiro-agrônomo,
Analista, Embrapa Caprinos e Ovinos

Zenildo Ferreira Holanda Filho, engenheiro-agrônomo,
Pesquisador, Embrapa Caprinos e Ovinos

Espedito Cezário Martins, engenheiro-agrônomo,
Pesquisador, Embrapa Caprinos e Ovinos

Introdução

A divulgação da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM 2023) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), traz em mais uma edição, as informações relevantes sobre a evolução dos rebanhos na pecuária nacional. Neste documento, analisamos os dados apresentados pela PPM 2023, com foco nos rebanhos caprinos e ovinos, em um contexto de ocorrência de eventos climáticos extremos que têm se asseverado anualmente, com episódios de secas e inundações mais frequentes, as quais têm sido associadas ao aquecimento global e que devem ter seus intervalos de recorrência cada vez menor nos próximos anos. Esse cenário está associado as enchentes, secas e ao maior número de focos de incêndio no campo, com implicações diretas na produção agropecuária. Os rebanhos caprinos e ovinos em 2023 foram estimados, respectivamente, em 12,89 e 21,79 milhões de cabeças, representando um crescimento de 4,04% e 1,26% desses rebanhos quando comparado ao registrado em 2022, o que corresponde ao aumento absoluto de 501 mil e 271 mil cabeças de caprinos e ovinos, respectivamente (Figura 1).

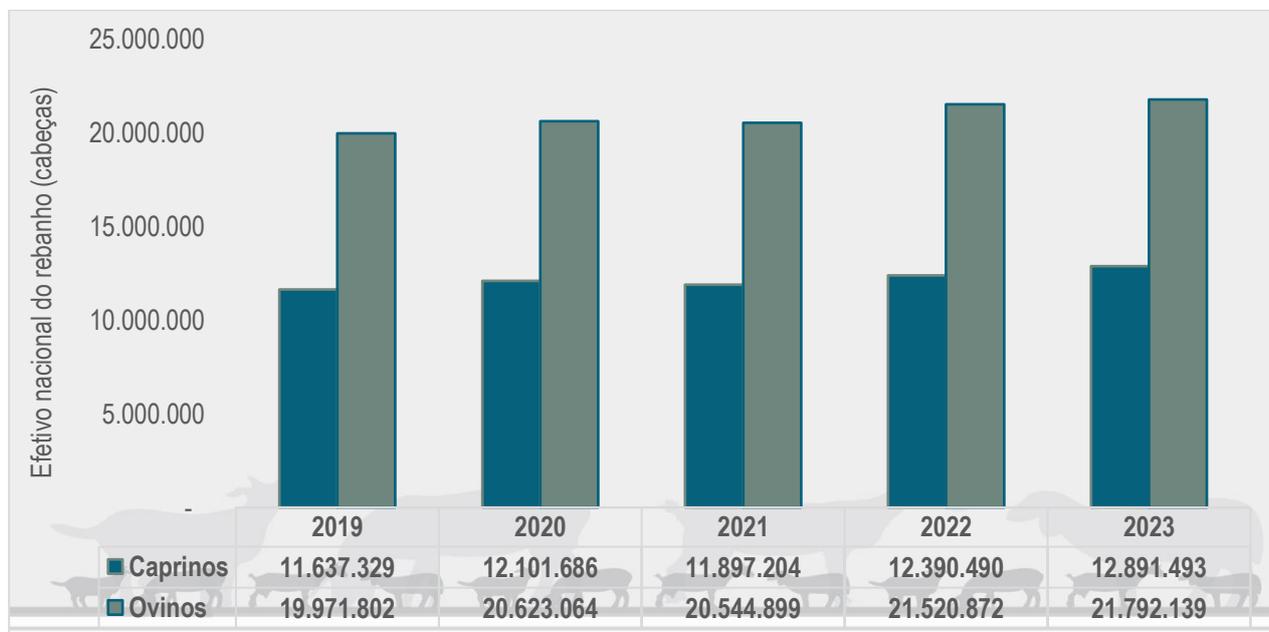


Figura 1. Evolução dos rebanhos caprinos e ovinos no Brasil (cabeças) no período entre 2019 e 2023.

Fonte: IBGE (2022).

Boletim Nº 24 | Sobral, CE, setembro, 2024. Pesquisa da Pecuária Municipal 2023: rebanhos de caprinos e ovinos

Em relação às taxas de crescimento anuais se observa um comportamento semelhante para caprinos e ovinos, o que indica um pouco da associação das duas espécies nas propriedades, especialmente, na região Nordeste, onde se observa o maior efetivo do país. Dentro do período observado a maior taxa de crescimento ocorreu no biênio 2019/2018, a qual foi seguida por menores taxas, incluindo uma taxa negativa de 2021 em relação a 2020, ou seja, nesse período foi registrado uma redução no total dos rebanhos nacionais de caprinos e ovinos. Para 2023, em relação a 2022, percebe-se um descolamento entre caprinos e ovinos nas taxas observadas, em que caprinos manteve praticamente o ritmo de crescimento do rebanho do período anterior, enquanto para os ovinos houve uma redução no ritmo de crescimento do rebanho (Figura 2).

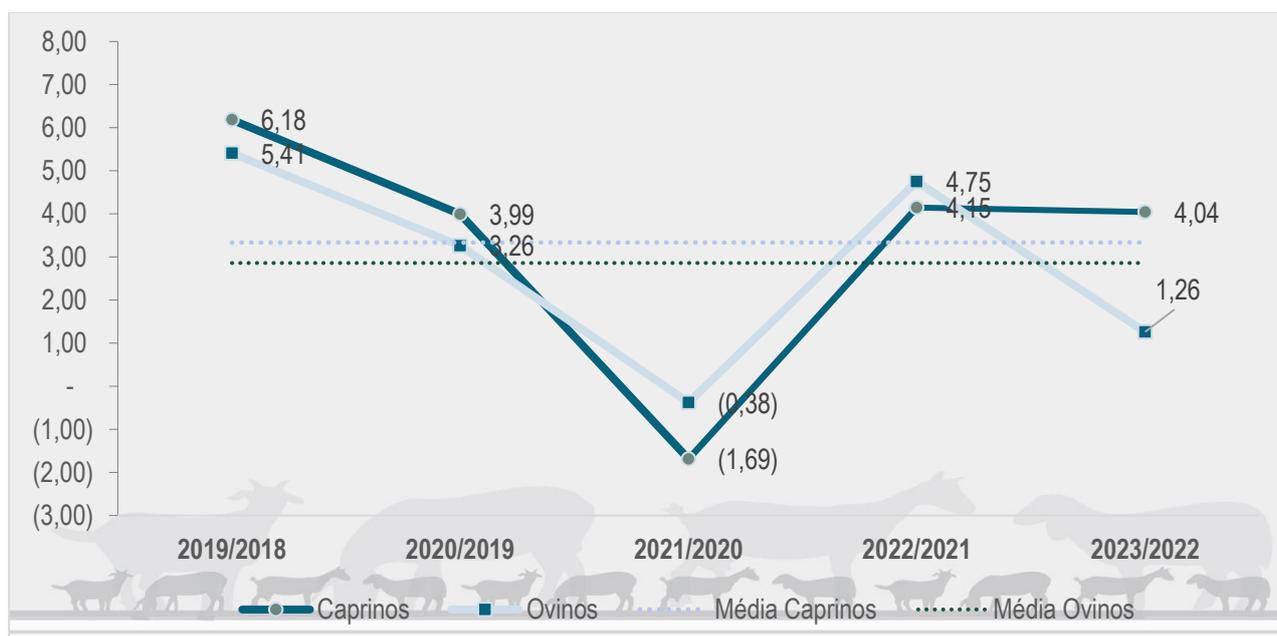


Figura 2. Evolução da variação percentual dos rebanhos caprinos e ovinos no Brasil no período entre 2019 e 2023.

Fonte: IBGE (2024).

Efetivo da ovinocultura

Em termos de distribuição dos rebanhos por regiões, em 2023 a região Nordeste apresentou crescimento de 3,2% em relação a 2022, o que fez a região ampliar sua participação no rebanho do país, contabilizando um rebanho ovino total em torno de 15,5 milhões de cabeças, equivalente a cerca de 71,2% do rebanho nacional. Em seguida, tem-se a região Sul com aproximadamente 19,4% do rebanho nacional, apresentando uma variação negativa de 0,7% em 2023 em relação a 2022 no crescimento do rebanho. A região Centro-Oeste, terceiro maior produtor de ovinos do país apresentou uma forte redução do rebanho no período, com retração de 15,8% no efetivo, ou 161,1 mil animais, passando a um rebanho que equivale a 4,0% do nacional. As regiões Norte e Sudeste representam, respectivamente, 2,9% e 2,6% do rebanho nacional (Figuras 3 e 4).

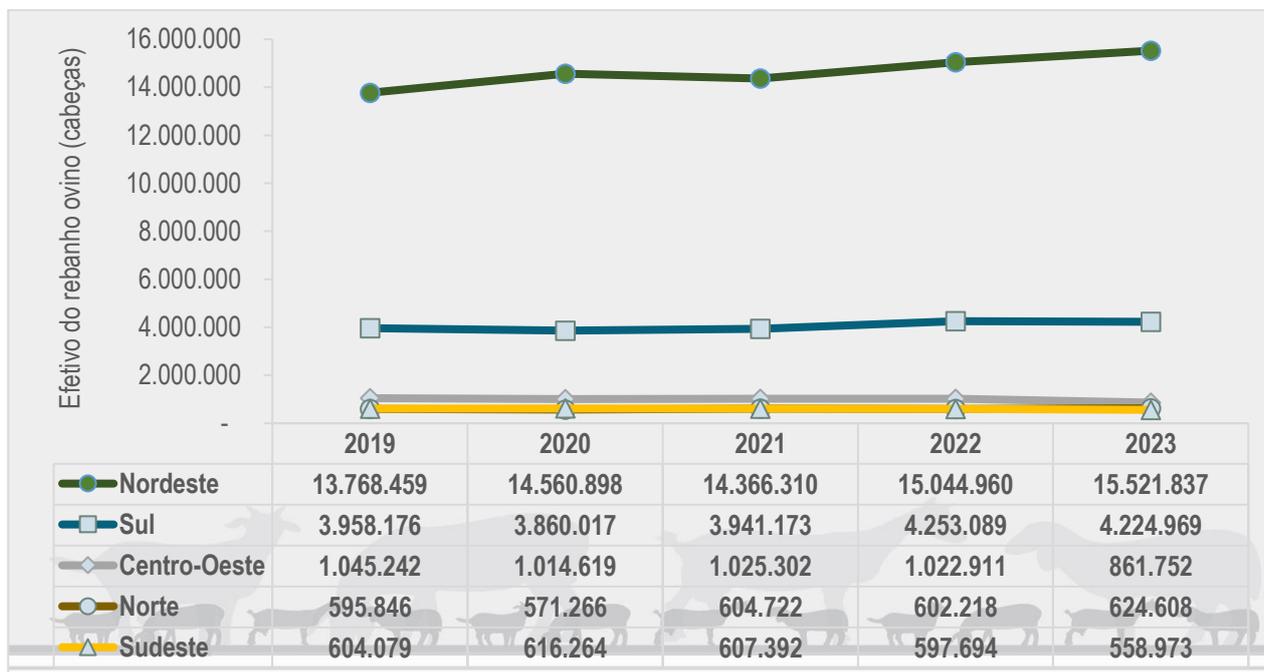


Figura 3. Evolução do efetivo de rebanhos ovinos distribuídos por Grande Região do Brasil, no período de 2019 e 2023.

Fonte: PPM/IBGE (2024).

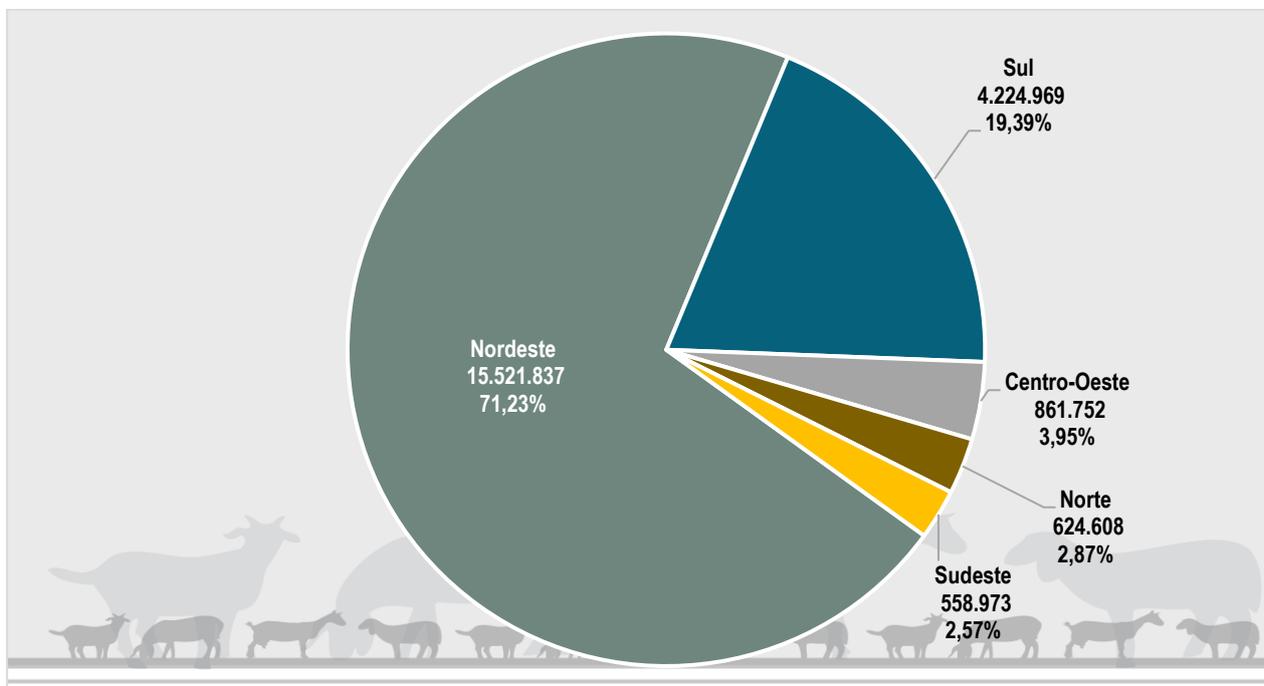


Figura 4. Distribuição do efetivo de rebanhos ovinos por Grande Região do Brasil em 2023.

Fonte: PPM/IBGE (2023).

Analisando a distribuição dos rebanhos ovinos em nível estadual, o estado da Bahia é o detentor do maior rebanho ovino no país, se destacando com 23% do rebanho nacional, o que representa um efetivo de 5 milhões de cabeças. O estado de Pernambuco ocupa a segunda posição desde 2020, quando ultrapassou o estado do Rio Grande do Sul, e se manteve nessa posição com rebanho ovino de 3,67 milhões de cabeças, crescimento de 4,3% em relação a 2022. O estado do Rio Grande do Sul se manteve na terceira posição com 3,36 milhões de cabeças, seguidos dos estados do Ceará e de Pernambuco com rebanhos de ovinos de 2,54 e 1,8 milhões de cabeças, respectivamente. Os dez maiores estados produtores de ovinos representam 88,3% do rebanho total do país (Tabela 1).

Tabela 1. Evolução dos rebanhos ovinos (expressos em número de cabeças) no período entre 2019 e 2023.

Unidade da Federação	Ano					Variação % (2023/2022)
	2019	2020	2021	2022	2023	
Bahia	4.496.316	4.706.437	4.247.960	4.660.494	5.005.629	7,4%
Pernambuco	2.958.356	3.303.305	3.435.530	3.523.986	3.674.659	4,3%
Rio Grande do Sul	3.057.943	2.950.926	3.030.419	3.353.607	3.361.471	0,2%
Ceará	2.380.481	2.462.224	2.500.836	2.545.649	2.543.214	-0,1%
Piauí	1.670.522	1.705.154	1.737.799	1.772.628	1.809.805	2,1%
Paraíba	825.483	886.855	879.977	914.154	812.227	4,4%
Rio Grande do Norte	668.858	712.632	744.132	777.790	770.421	-15,7%
Paraná	588.688	570.146	567.694	551.354	515.863	-6,4%
Mato Grosso	467.734	458.621	464.029	466.308	394.737	-15,3%
Alagoas	432.919	412.551	409.691	399.145	349.596	3,9%
Maranhão	311.545	338.945	342.460	348.128	348.062	9,1%
Santa Catarina	307.047	322.847	337.054	336.451	347.635	-0,1%
Mato Grosso do Sul	338.791	330.416	322.365	320.018	325.130	-18,5%
São Paulo	297.127	296.058	299.019	319.158	295.389	-7,7%
Pará	257.726	228.187	266.760	262.486	272.487	3,8%
Sergipe	183.938	206.851	206.133	201.861	208.224	7,0%
Minas Gerais	164.269	165.386	177.690	194.650	186.087	-7,8%
Goiás	122.761	120.581	129.293	135.750	122.780	-9,6%
Rondônia	111.981	125.148	104.975	106.157	113.186	26,4%
Tocantins	68.158	62.477	95.900	89.533	89.341	-15,8%
Acre	86.388	84.552	67.615	75.907	72.001	-5,1%
Rio de Janeiro	44.640	42.576	39.762	38.278	40.654	8,3%
Amazonas	36.710	36.421	39.132	37.537	38.681	3,5%
Espírito Santo	41.171	40.732	38.858	37.385	36.843	-3,7%
Roraima	27.610	27.526	27.336	28.174	36.671	30,2%
Distrito Federal	21.828	22.866	22.289	21.708	19.105	-12,0%
Amapá	2.812	2.644	2.766	2.576	2.241	-13,0%
Brasil	19.971.802	20.623.064	20.537.474	21.520.872	21.792.139	1,3%

Fonte: PPM, IBGE (2024)

Considerando a distribuição dos rebanhos por municípios, 22,6% do rebanho ovino nacional está concentrado em 20 municípios localizados nos estados da Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Ceará (Tabela 2). O município de Casa Nova (BA) destaca-se com um rebanho de 658,5 mil de cabeças de ovinos. Em seguida destacam-se os municípios de Juazeiro (BA), Remanso (BA), Dormentes (PE) e Sant'ana do Livramento (RS), com rebanhos acima de 300 mil cabeças de ovinos. Destaca-se a perda de representatividade de Santana do Livramento (RS), que em 2018 era o segundo município em número de ovinos, passando para a quinta posição em 2023.

Em alguns destes municípios, apesar da ocorrência da informalidade na atividade, a movimentação financeira oriunda da comercialização dos animais, especialmente nas feiras de animais, é equivalente a aproximadamente 30% dos recursos repassados pelo fundo de participação dos municípios. Muitos destes municípios, o entretenimento e o turismo local estão associados à eventos de exposição agropecuária, onde o caprino e ovino é o destaque das exposições, movimentando a economia destes municípios.

Tabela 2. Principais municípios produtores de ovinos do Brasil de 2019 a 2023.

Município/UF	Rebanho Ovino					
	Ano					
	2019	2020	2021	2022	2023	Variação % (2023/2022)
Casa Nova (BA)	463.670	468.140	511.564	617.787	658.535	6,6%
Juazeiro (BA)	278.329	293.210	232.985	343.602	388.270	13,0%
Remanso (BA)	283.834	308.828	331.804	321.850	378.300	17,5%
Dormentes (PE)	252.000	277.000	291.000	330.000	345.000	4,5%
Sant'Ana do Livramento (RS)	301.150	287.144	300.026	336.185	338.301	0,6%
Afrânio (PE)	173.000	191.000	211.000	250.000	269.000	7,6%
Curaçá (BA)	203.091	216.451	154.135	244.871	265.922	8,6%
Uauá (BA)	165.806	177.989	184.564	195.235	223.198	14,3%
Alegrete (RS)	205.000	189.215	193.700	216.988	219.921	1,4%
Petrolina (PE)	190.000	196.000	200.000	210.000	215.000	2,4%
Pilão Arcado (BA)	126.472	162.143	186.154	189.877	210.763	11,0%
Floresta (PE)	130.000	180.000	175.000	180.000	190.000	5,6%
Tauá (CE)	147.520	152.536	157.112	165.760	178.630	7,8%
Sento Sé (BA)	125.639	142.117	96.408	164.923	169.202	2,6%
Quaraí (RS)	155.296	144.271	155.502	171.143	166.505	-2,7%
Uruguaiana (RS)	152.560	141.864	149.164	166.533	161.258	-3,2%
Custódia (PE)	115.950	98.991	118.700	139.720	144.990	3,8%
Rosário do Sul (RS)	108.602	101.365	112.332	136.612	142.778	4,5%
Panamirim (PE)	105.187	140.497	119.500	131.456	128.820	-2,0%
Independência (CE)	104.184	108.351	114.850	120.592	125.415	4,0%
Brasil	19.971.802	20623064	20544899	21520872	21.792.139	1,3%

Fonte: PPM, IBGE (2024)

Efetivo da caprinocultura

O rebanho caprino do Brasil, em 2023, foi estimado em 12,89 milhões de cabeças, um acréscimo em torno de 500 mil cabeças, correspondendo a um aumento de 4,0% em relação ao ano de 2022. Este crescimento se deu em função do aumento em 4,5% dos rebanhos caprinos na região Nordeste, dado que a região detém 96% do rebanho nacional, com 12,37 milhões de cabeças. Além da região Nordeste, apenas a região Norte também apresentou crescimento de 2,8% no rebanho caprino. Para as demais regiões, a redução mais significativa foi observada na região Centro-Oeste, com uma retração de quase 18% no período (Tabela 3).

Tabela 3. Evolução do rebanho caprinos por Grande Região do Brasil no período de 2019 a 2023.

Brasil e Grande Região	Ano					Variação (%) 2023/2022
	2019	2020	2021	2022	20223	
Nordeste	11.024.373	11.497.991	11.325.865	11.838.172	12.373.805	4,5%
Sul	206.739	187.679	182.319	173.301	161.671	-6,7%
Sudeste	157.570	154.560	148.706	148.170	140.555	-5,1%
Norte	146.959	161.368	136.863	125.494	129.010	2,8%
Centro-Oeste	101.688	100.088	103.451	105.353	86.452	-17,9%
Brasil	11.637.329	12.101.686	11.897.204	12.390.490	12.891.493	4,04%

Fonte: PPM, IBGE (2024)

A distribuição do rebanho caprino por Grande Região, evidencia que a região Nordeste responde por 96% do rebanho nacional, a região Sul com 1,3%, a região Sudeste com 1,1%, a região Norte com 1,0% e o Centro-Oeste com 0,7% do rebanho total do Brasil (Figura 5).

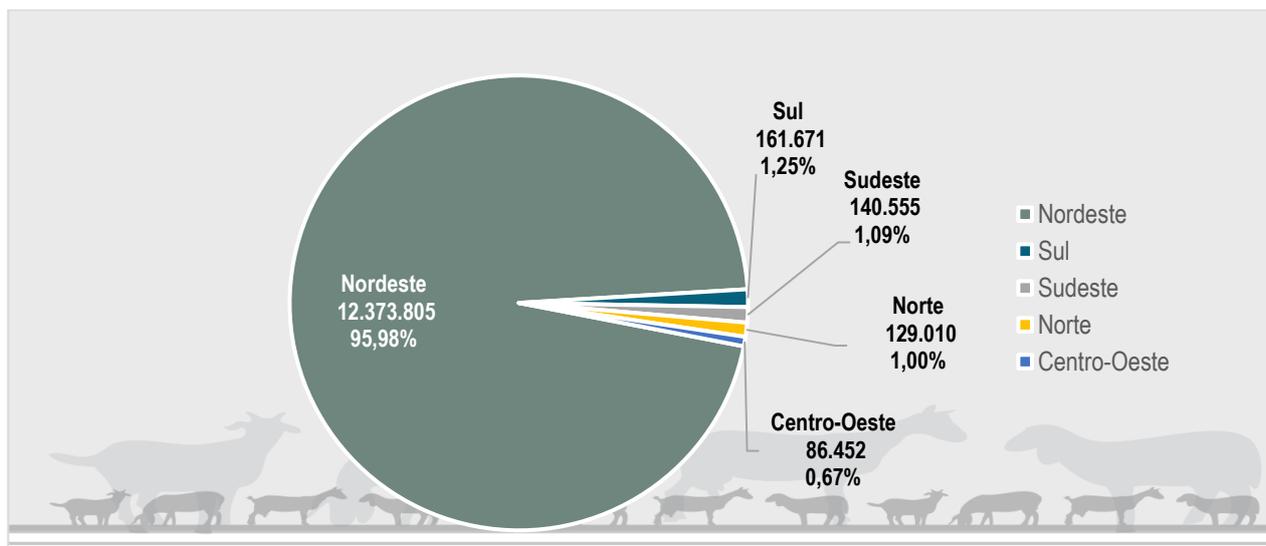


Figura 5. Distribuição do efetivo de rebanhos caprinos por Grande Região do Brasil em 2023.

Fonte: PPM/IBGE (2024).

Considerando-se a distribuição dos rebanhos caprinos a nível de Estados, a região Nordeste se destaca com sete estados entre os primeiros dez maiores rebanhos caprinos, representando 95,3% do rebanho caprino do país. Os estados da Bahia, Pernambuco e Piauí, juntos representam 72,5% do rebanho caprino nacional. As maiores reduções de efetivo do rebanho foram registradas nos estados do Mato Grosso (-25,4%), Tocantins (-21,5%), Mato Grosso do Sul (-18,6%), Espírito Santo (-15,6%), e Rio de Janeiro (-14,1%). Todos os estados das regiões Sul e Sudeste registraram retrações dos rebanhos caprinos. Na região Norte, os estados ficaram divididos em termos de variação, em que quatro estados tiveram variação negativa (Amapá, Acre, Tocantins e Amazonas) e três apresentaram variação positiva (Pará, Roraima e Rondônia) para o crescimento do rebanho. No Centro-Oeste, apenas o Distrito Federal apresentou crescimento no rebanho caprino (Tabela 4).

Tabela 4. Evolução do rebanho caprinos por estados (Unidade da Federação) no período entre 2019 e 2023.

Estado	2019	2020	2021	2022	2023	Varição % (2023/2022)
Bahia	3.504.337	3.645.234	3.409.751	3.738.229	3.955.274	5,8%
Pernambuco	2.933.451	3.116.496	3.127.114	3.226.616	3.364.369	4,3%
Piauí	1.874.530	1.914.146	1.945.903	1.982.362	2.023.532	2,1%
Ceará	1.131.862	1.164.677	1.163.844	1.180.288	1.156.632	-2,0%
Paraíba	692.427	739.915	764.758	796.472	826.432	3,8%
Rio Grande do Norte	433.715	457.276	448.890	459.519	574.775	25,1%
Maranhão	360.503	361.179	360.155	358.464	383.563	7,0%
Minas Gerais	76.520	75.863	71.804	72.896	71.643	-1,7%
Paraná	102.336	85.338	82.124	75.397	67.438	-10,6%
Pará	81.546	98.167	77.707	66.191	66.252	0,1%
Alagoas	71.584	76.627	81.450	70.839	64.482	-9,0%
Rio Grande do Sul	66.558	61.694	60.683	58.999	57.804	-2,0%
São Paulo	54.585	53.212	52.384	51.931	49.008	-5,6%
Santa Catarina	37.845	40.647	39.512	38.905	36.429	-6,4%
Goiás	33.538	33.893	36.464	39.904	34.970	-12,4%
Mato Grosso	37.218	36.242	38.335	37.361	27.879	-25,4%
Sergipe	21.964	22.441	24.000	25.383	24.746	-2,5%
Mato Grosso do Sul	27.543	26.332	25.226	24.566	20.001	-18,6%
Roraima	10.820	11.099	11.459	11.977	16.945	41,5%
Amazonas	15.149	15.233	15.355	16.339	15.414	-5,7%
Rio de Janeiro	13.606	13.560	13.542	13.840	11.882	-14,1%
Tocantins	17.264	15.379	14.211	13.028	10.229	-21,5%
Acre	12.355	12.039	9.467	9.908	9.223	-6,9%
Rondônia	7.639	7.296	6.534	6.087	9.064	48,9%
Espírito Santo	12.859	11.925	10.976	9.503	8.022	-15,6%
Distrito Federal	3.389	3.621	3.426	3.522	3.602	2,3%
Amapá	2.186	2.155	2.130	1.964	1.883	-4,1%
Brasil	11.637.329	12.101.298	11.897.204	12.390.490	12.891.493	4,04%

Fonte: PPM (IBGE, 2024).

Apesar da caprinocultura ser uma importante fonte de proteína animal para as populações dos municípios do interior da região do Semiárido brasileiro, verifica-se que existe também uma demanda potencial para comercialização da carne caprina em restaurantes voltados para um padrão de consumo mais elevado nas regiões Sul e Sudeste, principalmente, em datas comemorativas de festejos tradicionais. Na região Sudeste, o rebanho caprino está mais associado à produção de leite de cabra, especialmente, nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

A distribuição dos rebanhos caprinos por municípios apresenta uma maior concentração que o rebanho ovino. Nesse sentido, os cinco municípios maiores produtores de caprinos (Casa Nova, Floresta, Juazeiro, Curaçá e Petrolina) concentram 16,7% do total do rebanho caprino nacional. Entre os municípios com maior participação, destaca-se que os vinte maiores municípios produtores respondem por 34,9% do rebanho nacional (Tabela 5).

Tabela 5. Principais municípios produtores de caprinos do Brasil de 2019 a 2023.

Município/UF	Rebanho Caprino					
	Ano					
	2019	2020	2021	2022	2023	Variação % (2023/2022)
Casa Nova (BA)	528.867	538.078	585.823	690.115	725.125	5,1%
Floresta (PE)	320.000	360.000	350.000	360.000	426.195	18,4%
Juazeiro (BA)	272.874	286.830	227.684	339.576	371.178	9,3%
Curaçá (BA)	266.856	282.523	206.864	316.475	338.283	6,9%
Petrolina (PE)	264.000	269.000	272.000	290.000	295.000	1,7%
Pilão Arcado (BA)	135.099	177.761	209.713	222.296	246.749	11,0%
Remanso (BA)	169.822	186.644	200.015	220.017	225.421	2,5%
Uauá (BA)	176.318	183.342	187.605	196.410	209.509	6,7%
Sento Sé (BA)	126.336	141.285	150.000	166.453	171.345	2,9%
Custódia (PE)	144.441	123.837	146.250	158.640	164.640	3,8%
Sertânia (PE)	151.167	158.729	161.960	149.350	150.700	0,9%
Dormentes (PE)	130.000	132.000	134.000	140.000	143.000	2,1%
Parnamirim (PE)	139.852	123.099	136.670	150.337	142.825	-5,0%
Lagoa Grande (PE)	117.000	125.000	129.000	138.000	142.000	2,9%
Belém do São Francisco (PE)	90.880	124.824	126.963	130.734	133.255	1,9%
Carnaubeira da Penha (PE)	121.039	119.623	123.750	128.178	132.229	3,2%
Macururé (BA)	103.657	106.700	111.085	113.094	123.907	9,6%
Afrânio (PE)	90.000	96.000	95.000	106.000	120.000	13,2%
Santa Maria da Boa Vista (PE)	103.000	106.000	109.000	115.000	118.000	2,6%
Abaré (BA)	97.426	107.168	110.300	111.844	116.677	4,3%
Brasil	11.637.329	12.101.686	11.897.204	12.390.490	12.891.493	4,04%

Fonte: PPM, IBGE (2024)

Considerações Finais

O Brasil é um país com grande potencial na produção de ovinos e caprinos, refletindo na diversidade de seu rebanho e nas oportunidades de mercado. As tendências atuais indicam um aumento no consumo de carne ovina, especialmente, entre os consumidores que buscam alternativas mais saudáveis e sustentáveis. Além disso, a valorização da carne de cordeiro em eventos gastronômicos e a crescente popularidade de produtos de leite de cabra e derivados, têm contribuído para o crescimento da atividade.

O desenvolvimento da atividade pode ser impulsionado com a valorização dos produtos com origem na agricultura familiar. O acesso à inovação tecnológica por meio da inclusão e adoção de tecnologias poderá aumentar a eficiência dos sistemas de produção. O fortalecimento das associações de criadores desempenha um papel importante na agregação de valor aos produtos e conseqüentemente na melhoria de renda dos produtores.

Apesar dos desafios, a caprinocultura e ovinocultura tem se mostrado cada vez mais como uma alternativa viável para pequenos e médios produtores, devido à sua adaptabilidade e resistência ao clima semiárido. A carne caprina e ovina tem ganhado espaço em diversas regiões do Brasil e o mercado consumidor tem se mostrado cada vez mais receptivo a carnes e laticínios provenientes dos pequenos ruminantes. O mercado de caprinos tem se expandido, especialmente, na produção de leite e queijos artesanais.

Referências

IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal. Tabela 3939: Efetivo dos rebanhos, por tipo de rebanho. [Rio de Janeiro, 2024]. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939>>. Acesso em: 24 set. 2024.



Embrapa Caprinos e Ovinos

Fazenda Três Lagoas, Estrada Sobral/Groaíras, Km 4 Caixa
Postal: 71 CEP: 62010-970 - Sobral - CE
Fone: (88) 3112-7400
www.embrapa.br
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

CIM

Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos
www.embrapa.br/cim-inteligencia-e-mercado-de-caprinos-e-ovinos
cnpc.cim@embrapa.br

Boletim CIM Nº 24
Sobral, CE – setembro, 2024

Ficha técnica

Supervisão editorial: Cicero Cartaxo de Lucena
Normalização bibliográfica: Tânia Maria Chaves Campêlo
Projeto gráfico: Máira Vergne Dias
Editoração eletrônica: Máira Vergne Dias
Revisão de texto: Tânia Maria Chaves Campêlo

1ª edição

Publicação digitalizada (2024)